



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

BODY ART E OS SENTIDOS DO CORPO NAS PERFORMANCES DE TALES FREY: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Sessão de Pôsteres

Autores:

- Mércia Lima de Melo
- Rosie Marie Nascimento de Medeiros

E-mail de contato

mercialimamelo@gmail.com

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

BODY ART

- É uma forma de expressão contemporânea que utiliza o corpo como um espaço – instrumentado por tatuagens, piercings, stretching, suspensões, escarificações, cirurgias, implantes, maquiagens - a ser revisitado por meio de modificações, rituais, questionamentos, vivências, críticas, contestações e reflexões vinculados à arte (MEDEIROS, 2005).
- **Corpo** como suporte vivo para as intervenções do artista, sem nunca estar dissociado das questões sociais e adotando o espectador como parte integrante do trabalho (LIMA et al., 2020).
 - Possibilidade de comunicação recíproca entre sujeito e mundo para exteriorizar seu interior sensível.
- Destaca-se o artista brasileiro **Tales Frey**, que utiliza o corpo como um suporte vivo em suas performances, tendo um processo criativo singular, transdisciplinar e revolucionário.
- Trata-se de um **artigo de reflexão** que descreve duas performances do artista mencionado, intituladas “vende-se aceita-se cartão de débito” e “dismorfofobia”, apresentando como referência metodológica a **Fenomenologia**, que tem o mundo vivido como fonte primordial de conhecimento (NÓBREGA, 2010).
- **Objetivo:** compreender os sentidos revelados sobre o corpo pelas performances de Frey e como eles podem ampliar esse conhecimento para a Educação Física, baseando-se em **Merleau-Ponty**.

“intenção deixa de ser a afirmação do belo para ser a provocação da carne, o virar do avesso o corpo” (LE BRETON, 2013, p.45)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“discursos contra essa cultura doentia que segue os padrões corporais ditados sem nenhum filtro” (FREY, 2013, p.1).

VENDE-SE: ACEITA-SE CARTÃO DE DÉBITO

- Frey se porta como um vendedor ambulante ao oferecer tudo que traz consigo: roupas e acessórios femininos exibidos na vitrine móvel de um corpo masculino.
- Carrega uma máquina de cartão de débito, o título da ação nas costas e o valor etiquetado de cada produto.
- O artista recepciona os espectadores indagando-os sobre suas medidas corporais, enquanto as registra e oferece instrumentos para conferência.
- Atrás de uma tela branca, cinco performers convidados desfilam mecanicamente segurando uma figura geométrica criada exclusivamente para si, revelando algo em seus corpos que não aprovavam e trazendo seus referenciais de beleza.

- Perspectiva fenomenológica pautada no pensamento de Merleau-Ponty (1999): contrapõe-se aos discursos lineares adotados pela Educação Física em suas raízes médico-militares; a **subjetividade encarnada** é percebida pelo corpo-próprio.
- As interações geradas pela *body art* permitem compreender o conceito do **corpo-próprio** através da marca na carne, exteriorizando o interior e expandindo a experiência sensível subjetiva.
- Para Merleau-Ponty (1999), é pela experiência de ser corpo como **carne no mundo** que se instaura uma relação permanente com o outro, enfatizando a renúncia das dicotomias naturalizadoras e reducionistas do corpo, ainda persistentes na Educação Física.

CONCLUSÃO

- Contribuição das performances de Tales Frey para revelar novos sentidos sobre o corpo enquanto campo de saberes polimorfos, oriundos da realidade sensível, para a Educação Física.



- Explorar as linguagens geradas por suas práticas corporais, sobretudo a *body art*, que comunicam sentidos pela troca e retorno às experiências vividas.

BODY ART:

Considerada uma técnica de intervenção sobre o corpo-próprio, é capaz de potencializar e amplificar a percepção e o conhecimento sobre si.

- Propõe-se uma **educação sensível** capaz de entrelaçar os sentidos produzidos pela Educação Física e questionados na carne pela *body art*, (re)fabricando a concepção de corpo mediante o retorno às experiências perceptivas.



REFERÊNCIAS

FREY, Tales. “Diálogos com Amelia Jones: Avaliações sobre Identidade, ‘BodyArt’ e Documentação de Ações Performativas”. eRevistaPerformatus, Inhumas, a.1, n.5, 2013. Disponível em: <<https://performatus.com.br/entrevistas/ameliajones/>>. Acesso em: 07 jan. 2021.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEDEIROS, R.M. Bodyart, existência e conhecimento: a percepção do corpo na Educação Física. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

LIMA, L. E. R.; FREITAS, M. S. R.; MEDEIROS, R.M. A body art e os sentidos do corpo nas performances de Priscilla Davanzo. In: NÓBREGA, T. P.; SILVA, L. A. (Orgs.) **Olhar e ver: corpos em movimento**. São Paulo: Editora LiberArs, 2020. p. 225-236.

NÓBREGA, T.P. Uma fenomenologia do corpo. Editora Livraria da Física: São Paulo, 2010.